

RELATO DE EXPERIÊNCIA



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REALIDADES E POSSIBILIDADES

Gabriel Lima Vidal (URCA)¹
E-mail: gabriel.lima.vidal@hotmail.com
Paulo Henrique Saraiva Alencar (URCA)²
E-mail: Paulo.saraiva@urca.br
Luciana Nunes de Sousa (URCA)^{1,2}
Lucianag888@gmail.com

¹Departamento de Educação Física/Universidade Regional do Cariri

²Profa. Orientadora de Estágio

RESUMO

Através do Estágio Supervisionado é possível os (as) discentes vivenciarem novas realidades e possibilidades dentro do ambiente Escolar. Onde podemos aprender novas culturas e investigar como se encontra o panorama desses espaços, o qual será nosso futuro ambiente de trabalho, como também permite uma aproximação entre realidade acadêmica e escolar. O objetivo do artigo é relatar a experiência pedagógica vivenciada durante o estágio curricular supervisionado, como também apresentar a realidade da Educação Física escolar a partir do olhar dos (as) estudantes. Através deste, foi possível observar na instituição EEF José Ferreira Meneses, de Ensino Fundamental I e II, situada em Juazeiro do Norte-CE, como se encontrava a estrutura destinada às aulas, o nível de motivação dos estudantes em relação à participação nas atividades práticas, e quais conteúdos estavam sendo abordados durante o bimestre e as dificuldades pedagógicas enfrentadas pelo professor colaborador e estagiários. A partir da vivência do estágio foi possível constatar que a maioria dos alunos responderam positivamente em relação aos conteúdos e aulas ministradas durante o mesmo, no entanto muitos estavam insatisfeitos com a realidade em que se encontrava a quadra escolar e pela carência de materiais. Mesmo com todos esses desafios foi possível obter um bom aprendizado durante o estágio e possibilitar aos (as) alunos (as) novas experiências por meio dos conteúdos das práticas corporais.

Palavras-chave: Educação Física; Estágio Supervisionado; Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado está presente nos cursos de licenciatura, sendo de suma importância para o discente vivenciar as práticas necessárias contribuintes para absorção do seu aprendizado durante a formação.

[...] é possível constatar que a temática do estágio supervisionado se desenvolveu como campo de pesquisa na última década (2008-2018), fato que pode ser explicado em decorrência das resoluções instituídas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), como as Diretrizes Nacionais Curriculares para a Formação de Professores (CNE/CP 09/2001), que norteou mudanças nos cursos de licenciatura, incluindo o estágio supervisionado e delimitou a década de implantação (2001-2010) como prazo de tais mudanças (p.07)¹.

Deste modo a partir do CNE iniciou-se essas mudanças essenciais na formação do discente que permitiram modificações nos cursos de licenciatura e na organização dos estágios, resultando em incentivo para pesquisas acerca desse componente obrigatório dos cursos de formação inicial de professores.

Dessa forma a área da Educação Física escolar deixou de concentrar seu foco apenas em questões procedimentais, motoras e físicas e passa a integrar nas suas discussões pedagógicas, ganhando o status de um elemento que contribui na construção daquilo que somos e iremos nos tornar. Desta forma pode-se dizer que a Educação Física escolar passou por uma renovação buscando uma transformação positiva na cultura, identidade e possibilitando os discentes uma reflexão sobre a vivências das mesmas, como também emancipando os mesmos na busca por uma transformação social².

Portanto o estágio supervisionado é essencial para um docente e discente por estar presente nas pesquisas e contribuir para o crescimento social e educacional do mesmo. Através desse o discente terá uma aproximação com o campo em que futuramente irá atuar profissionalmente, dessa forma sendo uma oportunidade de concretizar aquilo que é estudado da academia. O estágio supervisionado III de Educação Física é realizado com turmas de ensino fundamental II, em uma instituição de ensino pública.

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência pedagógica vivenciada durante o estágio curricular supervisionado, como também apresentar a realidade da Educação Física escolar a partir do olhar dos (as) estudantes.

DESENVOLVIMENTO

Este relato de estágio retrata sobre as vivências dos universitários com estudantes do fundamental II da escola EEF José Ferreira Meneses, situada em Juazeiro do Norte-CE no bairro Fátima. Deu-se início no dia 18 de maio e ocorreu até o dia 29 de junho de 2022, ou seja, ocorreu em um período de cinco semanas com quatro horas aulas semanais.

O primeiro momento vivenciado foi o período de observação das aulas. O professor de Educação Física da escola aplicava um revezamento de aulas práticas e teóricas, para que não houvesse saturação da parte dos estudantes. As turmas que aplicamos as regências de estágio foram com as turmas: do 7º ano e 8º ano, sendo duas aulas com o a turma do 8º A, uma aula com o 7º A e uma aula com o 8º B. Devido ao tempo de aula da turma 8º A, era possível realizar momentos práticos e teóricos no mesmo dia.

Nesse sentido o conteúdo pode ser definido como um conjunto de conhecimentos, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagogicamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida. Isso enfatiza a importância de produzir um conteúdo com qualidade para que possibilite uma mudança significativa no conhecimento do estudante³. Portanto, os conteúdos abordados durante o segundo bimestre escolar foram: o atletismo no 7º ano e Handebol nas duas turmas do 8º ano. Inicialmente observamos as aulas teóricas do professor colaborador dentro da sala de aula sobre as diversas modalidades de corridas no atletismo e sobre as principais regras do handebol.

Dessa forma percebe-se que é na aula que organizamos ou criamos as situações docentes, isto é, as condições e meios necessários para que os alunos assimilem ativamente conhecimentos, habilidades e desenvolvam suas capacidades cognitivas³. Deste modo seguimos o plano de aula baseado no livro de Libâneo, utilizando de suas orientações para a estruturação e aplicação de conteúdos. Devido o curto período de estágio, iniciamos a fase de regência na segunda semana. Após a concessão do professor, buscamos a variação de aula práticas e teóricas, seguindo o modelo que já era exercido antes na escola. Durante o planejamento buscamos incentivar os alunos e alunas à uma melhor compreensão do conteúdo e ampliar o seu conhecimento sobre o mesmo. Assim

como nas aulas práticas, procurávamos estimular os (as) estudantes motivação para participarem das atividades que eram propostas. No momento inicial da aula, reuníamos os (as) alunos(as) para debater sobre o que já sabiam sobre o conteúdo e contextualização dos(as) mesmos (as), logo em seguida problematizamos e vivenciamos os fundamentos propostos para aula. Ao final da aula por meio de roda de conversa expuseram o que foi possível aprender durante as aulas, como também as dificuldades.

Durante o período de regência foi aplicado um questionário qualitativo com seis (06) perguntas direcionadas aos (as) estudantes sobre às aulas de Educação Física. A pesquisa foi realizada com os alunos do 8º ano. Ao total 28 alunos (as) responderam o questionário, sendo 18 do gênero masculino e 10 do gênero feminino, com idade entre 13 e 15 anos. A seguir as perguntas presentes no questionário:

1_VOCÊ GOSTA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

SIM () NÃO ()

2_VOCÊ CONSIDERA A QUADRA DA SUA ESCOLA UM LOCAL ADEQUADO PARA A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

SIM () NÃO ()

3_VOCÊ GOSTA DOS CONTEÚDOS DA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

SIM () NÃO ()

4_VOCÊ SE SENTE MOTIVADO PARA PARTICIPAR DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

SIM () NÃO ()

5_VOCÊ CONSIDERA SUA TURMA DISCIPLINADA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

SIM () NÃO ()

6_NA SUA TURMA, OS ALUNOS AJUDAM UNS AOS OUTROS DURANTE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

SIM () NÃO ()

O questionário utilizado na coleta de dados teve como intuito sanar algumas informações sobre a realidade da Educação Física na visão dos (as) discentes.

Dessa forma as aulas de Educação Física podem ser entendidas como um espaço de construção, no qual o professor é quem possibilita as condições para que os alunos e alunas construam conhecimentos⁴. Porém isto só é possível quando o professor se torna o elemento que estimula e organiza os conhecimentos, juntamente com os que são

desenvolvidos pelos (as) discentes, permitindo que isto seja resultado dessa interação e tenha significado para ambos. Portanto é necessário que o professor busque conectar-se com seus alunos e alunas visando um melhor resultado quando o objetivo se trata de levar conhecimento significativo e.

As aulas devem promover situações em que o conhecimento do aluno possa ser valorizado e estimulado. É fundamental incentivar a participação, mas para que isso ocorra é necessário que as contribuições dos alunos sejam respeitadas e valorizadas. Discussões, reflexões e debates podem ser estratégias valiosas de contextualização (p.07)⁴.

Durante as aulas aplicadas em sala de aula, houve uma dificuldade por parte dos professores em controlar a euforia dos alunos, portanto em alguns momentos realizou-se debates e discussões para que houvesse uma maior atenção e participação destes.

Durante a aplicação das atividades em quadra, alguns (mas) alunos(as) demonstravam desmotivação para participar das aulas práticas ou insatisfeitos com as atividades propostas pelo professor ou pelos estagiários. O motivo causador disto é a cultura dos estudantes enxergarem a aula de Educação Física como um momento apenas de lazer.

Podemos entender a Educação Física como uma grande gama de possibilidades de relações sociais que ocorrem a partir das atividades que são apresentadas pelos professores. Essas relações sociais podem ser extremamente saudáveis para os estudantes, mas por outro lado não tem como fingir que essas relações muitas das vezes agressivas não estão acontecendo nas escolas (p. 06)⁵

Portanto foram propostas atividades que promovessem uma boa interação social entre os estudantes como brincadeiras lúdicas, desafios e jogos coletivos. Entre as brincadeiras estavam atividades como nunca três, pega congela, pega-corrente, entre outras. Nas atividades coletivas, na maioria das aulas enfatizamos o conteúdo abordado do handebol para que houvesse uma maior vivências e aprendizado do conteúdo por parte dos alunos e alunas tanto nos fundamentos como nas principais regras. No que diz respeito à infraestrutura das escolas, a percepção dos alunos em relação à qualidade da quadra utilizada nas aulas de educação física tem um pequeno efeito positivo sobre a satisfação com as aulas, porém estatisticamente não significativo. Isso pode sugerir que a experiência com infraestrutura pauperizada da escola pública não permite provocar nos alunos a demanda por mais qualidade nas instalações esportivas⁶.

De acordo com o questionário aplicado foi identificado para a primeira indagação, que tratou sobre o gostar pelas aulas de Educação Física. Afirmaram que gostavam das aulas de Educação Física. Encontramos 78,2% dos alunos satisfeitos e 21,8% insatisfeitos. Ao analisarmos o percentual de satisfação em relação ao sexo, percebemos respectivamente que 90,9% dos jovens do sexo masculino e 69,9% do sexo feminino apresentam satisfação com a disciplina⁶.

No que se trata da estrutura da quadra escolar, houve uma divisão de opiniões com números bem equilibrados, metade dos (as) alunos(as), não estavam satisfeitos com a estrutura do espaços oferecido para as aulas práticas. As condições e oportunidades para a prática de atividade física e esportiva são motivação para prática esportiva de crianças essenciais para a participação e também foram apresentados como aspectos motivacionais importantes⁷. Diante da situação da quadra da escola é possível afirmar que não é um local motivador para os estudantes, pois além de ser fora da escola, não há portões, o que permitiria uma sensação de mais segurança para os alunos e alunas e professores, as grades são danificadas e a quadra é constantemente invadida por pessoas que residem nas proximidades. Além disso, a escola não possui o mínimo material para utilização nas aulas, tornando mais complicado o planejamento de aula do professor de Educação Física da escola.

Em relação aos conteúdos abordados dentro da sala de aula, grande parte dos entrevistados demonstraram estar satisfeitos com o que vinha sendo apresentado. A educação física é percebida como um tempo e espaço no currículo escolar destinado à satisfação dos alunos, apesar de parte do discurso pedagógico da disciplina ser justificado por sua utilidade. A satisfação dos alunos com as aulas de educação física é reiterada nesse estudo e esse achado não é novidade para a literatura consultada na área⁶.

Nas indagações cinco e seis, que trata-se da coletividade, companheirismo e na disciplina dos alunos(as). As opiniões foram mistas, demonstrando que nem todos estão satisfeitos com o comportamento da turma, como também explicitaram que há pouca coletividade nos momentos práticos. Dessa forma, a partir dessas indagações,

salientamos a importância de um trabalho coletivo com os alunos e alunas na perspectiva de uma maior socialização e cooperação entre os mesmos, outra possibilidade desenvolvida durante o estágio foi a promoção de aulas com utilização de materiais alternativos pois na escola há uma carência de materiais. Dessa forma recriamos possibilidades por meio dos reciclados e alternativos. Quanto à quadra da escola que não há portão e muro, há a possibilidade do professor de Educação Física desenvolver atividades e projetos que engajem esses adolescentes como mecanismos de aproximar os mesmos da escola e se tornar futuros amigos da escola. Por fim, a insatisfação dos alunos com a bagunça no espaço das aulas de educação física apenas reproduz o que diz a literatura sobre eficácia escolar. Os estudos sobre eficácia escolar indicam que a organização pedagógica e certas práticas em sala de aula e de gestão administrativa da escola geram um clima escolar que produz impacto positivo no desempenho dos alunos⁶.

CONCLUSÃO

Portanto a partir deste relato do estágio supervisionado pode-se observar que houve bastante proveito para que adquiríssemos novas experiências, ampliando nossa prática pedagógica. Deste modo tornou-se possível analisar como se encontrava a qualidade das aulas, espaço liberado para atividades práticas, do material fornecido pela escola, do nível de motivação dos alunos durante as aulas e como estava a satisfação dos mesmos com os conteúdos abordados.

Em vista disso podemos constatar que dentro da realidade da Educação Física Escolar é necessário buscar novas possibilidades diante das dificuldades pedagógicas encontradas para que haja maior incentivo na educação dos estudantes.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a escola EEF José Ferreira de Meneses pela oportunidade e experiência cedida para a prática do estágio supervisionado, a professora supervisora pela assistência, ao professor colaborador de educação física da escola pelos conselhos e auxílios e à Universidade Regional do Cariri – URCA pelo evento proporcionado.

REFERÊNCIAS

- 1 Assai, F. C. D. Broietti, S. M. Arruda - O estágio supervisionado na formação inicial de professores: estado da arte das pesquisas nacionais da área de ensino de ciências - **Educação em Revista**, v. 34, e203517, 2018.
- 2 Bocchini, D. T. Maldonado - andando sobre rodas nas aulas de Educação Física escolar. **Motrivivência**. v. 26, n. 43, p. 277-286, dezembro/2014.
- 3 Libâneo, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- 4 Batista, D. L. Moura - Princípios metodológicos para o ensino da educação física escolar: o início de um consenso. **J. Phys. Educ.** v.30, e3041, 2019.
- 5 Campanhã, M .L .M. P. da Silva... - , Educação física escolar e os efeitos nas variações de humor dos estudantes – uma revisão narrativa. **Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida** | Vol.13| Nº.2| Ano 2021| p. 2-8.
- 6 Brandolin, M.C; Koslinski, A.J.G ;Soares. A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio - **Rev. Educ. Fís/UEM**, v. 26, n. 4, p. 601-610, 4. trim. 2015.
- 7 Bento, E. Ferreira, F. Silva, P. Mattana. Motivação para a prática de atividades físicas e esportivas de crianças: uma revisão sistemática. **Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde**. 2017;22(1):13-23DOI: 10.12820/rbafs.v.22 n1 p13-23.